

ENUNCIADOS DESTACADOS, DISCURSO DIRETO E EFEITOS DE PATEMIZAÇÃO NA MÍDIA TELEVISIVA

HIGHLIGHTED UTTERANCES, DIRECT SPEECH, AND EFFECTS OF PATHEMIZATION IN TELEVISED MEDIA

Maíra Avelar Miranda¹

Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
(mairavelar@gmail.com)

RESUMO: Neste trabalho, pretendo demonstrar como a citação – mais especificamente, os enunciados destacados (Maingueneau, 2006) e o discurso direto (Maingueneau, 1997) – funcionam como um fator crucial na criação e potencialização dos efeitos de patemização na mídia televisiva, especialmente em programas considerados como pertencendo ao universo popular. Para demonstrar tal fato, analisaremos a ocorrência dos enunciados destacados, bem como do discurso direto, no programa de auditório (*talk-show*) “Casos de família”, exibido pelo canal SBT. Analisaremos a emissão “Sinto que você não gosta mais de mim”, procurando observar, em algumas sequências da emissão em que o efeito patêmico é saliente, a fidelidade da citação ao discurso citado. Para tanto, tentaremos recuperar, na fala dos convidados, a citação pretensamente reproduzida tanto pelo enunciado destacado, quanto pelo discurso direto. Por fim, tentaremos analisar em que medida as sequências destacadas estão relacionadas aos objetivos de credibilidade e de captação presentes no contrato de comunicação midiático.

Palavras-chave: Citação; *Pathos*; Mídia televisiva

ABSTRACT: In this paper, we intend to show how the quote - more specifically, the highlighted utterances (Maingueneau, 2006) and the direct speech (Maingueneau, 1997) - act as a crucial factor in the creation and enhancement of the effects of pathemization in televised media, especially in programs considered as belonging to the popular universe. To demonstrate this fact, we analyze the occurrence of highlighted utterances, as well as direct speech, in the talk show “Family Stories”, displayed by SBT channel. We analyze the utterance “I feel that you do not like me anymore”, seeking, in certain sequences of the utterance in which the pathemic is salient, faithful citation of the quote cited. To this end, we will try to recover, in the speech of the guests, the statements purposefully quoted by both the highlighted utterances and direct speech. Finally, we attempt to analyze the extent to which the highlighted sequences are related to the goals of credibility and captivation found in the contract of mediated communication.

Keywords: Quote; *Pathos*; Televised media

Na sociedade, há uma ampla circulação de enunciados curtos e de fácil memorização que podemos designar como fórmulas. Elas podem circular tanto no interior de uma comunidade mais ou menos restrita (uma seita, uma disciplina acadêmica), quanto podem ser amplamente conhecidas por locutores que habitam diferentes lugares no espaço social. Normalmente, esses enunciados fazem parte de

¹ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

um texto e dele são destacados. No entanto, não é qualquer sequência que é destacada. Há determinadas condições de destacabilidade.

No caso das mídias televisiva e radiofônica, Maingueneau (2006) fala de condições de sobreasseveração do enunciado tais como: ser relativamente breve; estar numa posição relevante no texto, de modo que lhe é atribuído o estatuto de um condensado semântico, de produto de uma espécie de sedimentação da realização do discurso; ter uma temática relacionada ao intuito de gênero de discurso, constituindo uma tomada de posição no interior de um conflito de valores; implicar um tipo de “amplificação” da figura do enunciador, manifestada por um *ethos* apropriado. Para o teórico, “a citação está inscrita no próprio funcionamento da máquina midiática”, pois há todo um trabalho, feito pela instância de produção midiática, de destacamento de enunciados de textos para convertê-los em citações.

Levando-se em conta que, na mídia televisiva, podemos lançar mão tanto de recursos verbais, quanto de recursos visuais (incluindo aqui os recursos gráficos), as citações podem aparecer tanto na forma escrita, com a reprodução de enunciados destacados aparecendo na tela enquanto uma imagem é mostrada, quanto na forma oral, com a utilização do discurso direto. Quanto a este último, ele caracteriza-se, segundo Maingueneau (1997), pela aparição de um segundo locutor num enunciado atribuído a um primeiro locutor. Nesse sentido, o discurso direto pretende reproduzir literalmente as alocações citadas, havendo, portanto, uma pretensão de fidelidade ao discurso citado.

No caso específico de programas de auditório, em que os parceiros são implicados nos saberes de crença e cuja finalidade dominante é a de captação, notamos a utilização do discurso direto e dos enunciados destacados –ou sobreasseverados –como potencializadores dos efeitos de patemização

Charaudeau (2000) elenca algumas condições gerais para a criação do efeito patêmico: há uma implicação dos parceiros da comunicação nos saberes de crença e a finalidade dominante do contrato de comunicação é a de captação. Além dessas condições gerais de instauração do efeito patêmico, há outras condições para a criação de tal efeito na mídia televisiva, especificamente. A condição inicial para que isso aconteça é: o campo temático sobre o qual se apóia o dispositivo de comunicação deve prever a criação de efeitos patêmicos, propondo uma organização da informação televisiva em certas tópicas (imaginários sócio-

discursivos): a dor e a alegria, a angústia e a esperança, a antipatia e a simpatia, a atração e a repulsa, de modo a produzir tais efeitos.

A fim de ilustrar o funcionamento dos efeitos de patemização, escolhemos o programa “Casos de família”, exibido às 17 horas pelo canal SBT. Como informado pelo próprio *site* do programa, trata-se de um *talk show* em que, a cada dia, um tema diferente é discutido, sendo temas relacionados “à vida de cidadãos comuns”. O objetivo de captação e até mesmo de se salientar as emoções é bastante explícito: “Diariamente, o programa traz temas do cotidiano que vão ressaltar as emoções dos participantes presentes no palco, da plateia convidada e dos telespectadores que estão em casa (...)”.

Em “Casos de família”, o campo temático também induz à criação de efeitos patêmicos. Na emissão que escolhemos analisar neste trabalho, por exemplo, o tema é “Sinto que você não gosta mais de mim”. Há, portanto, a mobilização prévia de tópicos como as da dor e as da angústia pela própria delimitação temática estabelecida. Além disso, “Casos de família”, assim como os demais *talk shows*, se enquadra na categoria que Charaudeau (1997b) denominou “acontecimento provocado”, em que a instância midiática cria um espaço de confrontação de fala, organizado de tal forma, que é a própria confrontação – e não necessariamente o tema discutido – que se torna saliente. Essa confrontação é exibida como um espetáculo que mobiliza emoções no telespectador e contém, portanto, uma alta taxa patêmica.

Além da questão temática, temos também o aparecimento do discurso direto e dos enunciados destacados como criadores e potencializadores dos efeitos patêmicos em “Casos de Família”. O programa é dividido em três blocos, havendo dois participantes – no caso do programa analisado, de um casal – por bloco. Ao apresentá-los, a apresentadora utiliza a estratégia do discurso direto. Então, o convidado entra e dá o seu depoimento. Enquanto o depoimento é dado, aparece um enunciado destacado entre aspas, reproduzindo o discurso direto de forma escrita, como nos exemplos abaixo²:

² Dividimos cada interação da apresentadora com um convidado em sequências. Em cada uma delas, A corresponde a apresentadora, ED corresponde a enunciado destacado e Cx corresponde ao convidado.

Sequência 1

A: A nossa primeira convidada de hoje é a Mara, que está com 22 anos e diz: “Até nos momentos mais íntimos, é tudo tão automático, que o Edson nem se dá conta do que está fazendo”.

ED: Ele dá desculpa de que não podemos sair juntos por causa dos nossos filhos.

Sequência 4

A: “Agora nós vamos conhecer o Edilson, que está com 29 anos e diz: “Eu gostaria que a Luciene confiasse mais em mim porque, do jeito que está, nós vamos acabar nos separando.””

ED:Gostaria que a Luciene confiasse mais em mim, senão, vamos nos separar.

Sequência 5

A:“Agora a gente vai conhecer o José, que está com 33 anos e diz: “Às vezes eu sinto que a Cristiane me evita e não quer ficar sozinha comigo”.

ED: Eu tento ser carinhoso com a Cristiane, mas ela é fria comigo.

Sequência 8

A: “Então vamos conhecer a Rosana, que está com 38 anos e diz: “O problema é que eu estou sempre cansada e não tenho tempo de demonstrar o meu amor pelo Paulo.””

ED: Ter tantos filhos acabou desgastando o nosso relacionamento.

Como tanto o enunciado destacado, quanto o discurso direto reproduziriam a fala dos convidados, tentamos recuperar, na fala dos convidados em questão, os trechos reproduzidos. Na verdade, em ambos os casos, não encontramos uma correspondência literal entre o dito do locutor e o enunciado atribuído ao dito dele tanto no enunciado destacado, quanto no enunciado pretensamente reproduzido pelo discurso direto. Contudo, encontramos alguns trechos que fazem remissão ao que é reproduzido como discurso direto:

Sequência 1

C₁: “Ah, de um ano pra cá aconteceu assim, eu falo pra ele assim: vamos... vamos sair vamos passear, vamos curtir. Ele fala pra mim assim: ah, não dá! Não tenho tempo, tô cansado! Se ele chega em casa e quer sair com os amigos, com os amigos sim, pra jogar sinuca”

sim, agora comigo... Comigo ele não aceita mais sair, não quer fazer nada". (grifo nosso)

(...)

C₁: "Eu procuro ele às vezes, né? "Amor, acorda." Aí eu vou ter relação com ele, assim, essas coisa tudo e no outro dia eu pergunto: "foi bom pra você?" Quê que ele me responde: "Não lembro!" (grifo nosso)

A: "Ah!"

C₁: "Tava fazendo o quê, então, dormindo? Quer dizer então que ele tava fazendo dormindo! Então ele não lembra, quer dizer que ele tava fazendo dormindo! É isso é que vai..." (grifo nosso)

Sequência 4

C₄: "Eu queria que...que...dividir assim que...ela não desconfiasse mais de mim. Eu saio pra trabalhar e se eu, se eu chego... Eu costumo chegar sete horas. Se eu chago sete e meia, ela já fica... falando que eu tava traindo, que eu tava..."

(...)

C₄: "Eu falo: "Eu gosto de você." Eu não queria separar dela! Nós temos um filho pra criar".

Sequência 5

C₅: "Ela ficou muito diferente de uns tempos pra cá. Ela era mais carinhosa comigo, me procurava, mais, era mais carinhosa. E, assim, dentro de casa. Se tiver sozinha dentro de casa comigo, no sofá, assim, ela não... tipo não me dá um carinho, não chega perto de mim. Ela parece que me evita um pouco. Eu sinto que ela tá meio fria comigo".

Sequência 8

C₈: "Ah, eu fico muito estressada, tem hora. Aí às vezes ele me procura e eu... falo que eu tô cansada."

A: "Quando ele quer, assim, um momento de intimidade com você, você não tem mais disposição."

C₈: "Ah, não tenho!"

(...)

A: "E o que acontece quando o Paulo quer a sua atenção, Rosana?"

C₈: "Ah, eu evito."

A: "Você foge dele. Mas por quê, Rosana?"

C₈: "Ah, sei lá, é muitos filhos, muitos problemas na cabeça."

A: "Muita gente te chamando..."

C₈: "Muita preocupação na minha cabeça".

Ao fazermos uma comparação entre os enunciados destacados, o discurso direto e a fala dos convidados, percebemos, em alguns casos, uma fidelidade relativamente grande entre o discurso do locutor e o discurso citado: na sequência 5, o discurso direto pode ser interpretado como um resumo da fala do convidado. Porém, o enunciado destacado possui uma interpretação que não pode ser encontrada na fala do convidado, uma vez que este se reporta à falta de carinho da esposa, mas não às suas próprias tentativas de ser carinhoso, como o enunciado sugere. Apesar disso, tanto o enunciado destacado, quanto o discurso direto, fazem remissão à questão da frieza da esposa, ponto central na fala do convidado.

Analogamente, na sequência 8, o conteúdo do enunciado destacado pode ser recuperado na penúltima fala da convidada, embora não de maneira literal, pois é usado um vocabulário mais formal no enunciado destacado, o que demonstra um grau de manipulação do discurso por parte da instância produtora. Entretanto, no caso do discurso direto, a temática do cansaço pode ser facilmente recuperada em vários trechos da fala do locutor, mas, em nenhum momento, podemos recuperar falas concernentes à (falta de) demonstração de afeto pelo marido.

Convém ressaltar que, em alguns exemplos, o grau de fidelidade entre o discurso do locutor e as citações de seu discurso mostra-se bastante incongruente: na sequência 1, a convidada não faz remissão alguma aos filhos em sua fala, tal como sugere o enunciado destacado, e sim, aos amigos do marido, tal como podemos ver na primeira fala dela. No caso da sequência 4, o locutor não deixa explícito em sua fala que pretende se separar da esposa. Ao contrário: ele diz não querer se separar, justificando, inclusive a sua escolha –“Temos um filho pra criar”.

Essa incongruência entre as informações contidas no discurso direto e no enunciado destacado e aquelas contidas na fala dos locutores, somada ao fato de a apresentadora reproduzir a fala dos convidados antes mesmo que estes falem, nos conduz à hipótese de que o discurso direto faz parte do que Maingueneau (2006) denominou destacamento forte, pois o enunciado rompe com o texto de origem. Isso significa que, segundo a nossa hipótese, houve uma entrevista ou conversa prévia com o convidado, que não pode ser recuperada. “Do ponto de vista do consumidor de mídias, para o leitor [no nosso caso, telespectador], esse texto de origem não existe” (MAINGUENEAU, 2006, p. 86).

A hipótese do destacamento forte fica bastante evidenciada na sequência a seguir:

Sequência 2

A: “Então vamos conhecer o Edson, que está com 21 anos e diz: “Eu passo a noite inteira carregando caixas. Então, quando eu chego em casa, só quero dormir.”

ED: Andar de mãos dadas e beijar o tempo todo é coisa de namoro.

(...)

A: “E ela disse assim, que às vezes, quando vocês saem, rola beijinho. Hoje, nem beijinho você dá mais.”

C2: “Ah, mas isso aí é.... é mais pra namorado agora. Depois que tá junto desengonça tudo”.

O conteúdo do discurso direto reproduzido pela apresentadora em sua primeira fala não pode ser recuperado em nenhum momento da fala do convidado, donde se depreende que ela só pode ter obtido essa informação em algum momento anterior ao momento de gravação da emissão. Além disso, no caso do enunciado destacado, ao invés de conseguirmos recuperá-lo na fala do locutor, recuperamo-lo na segunda fala da apresentadora. Ela faz remissão à fala de outro locutor, a esposa do locutor que protagoniza a sequência. No entanto, ao analisarmos a fala da esposa, também não é possível recuperar a fala citada pela apresentadora, o que leva à confirmação, mais uma vez, da hipótese de haver uma ena realização de uma entrevista prévia, não conhecida pelo telespectador, mas reprodutida com fins patêmicos, nos enunciados destacados e, sobretudo, no discurso direto reproduzido pela apresentadora.

Convém ressaltar que, no caso dos enunciados destacados que aparecem na tela, podemos considerá-los como fazendo parte do que Maingueneau denominou destacamento fraco, pois, na maior parte dos exemplos –sequências 1, 4, 5 e 8 -, os enunciados mantêm um elo com o texto de origem, podendo ser recuperados na fala dos convidados. Contudo, percebemos que isso não implica necessariamente numa fidelidade ao discurso do locutor. Seria mais exato ver, tanto no caso do enunciado destacado que aparece na tela, quanto no caso do discurso direto “uma espécie de teatralização de uma enunciação anterior, e não uma similitude absoluta” (MAINGUENEAU, 1997, p. 85).

Ao analisarmos o conteúdo tanto do discurso direto reproduzido pela apresentadora, quanto pelo enunciado destacado que aparece na tela, notamos uma manipulação da instância produtora, de modo a transformar em pequenas frases, justamente sequências que reforçam as tópicos da dor e da angústia já previamente delimitadas pelo tema. Portanto, como afirma Maingueneau (1997, p. 80) “é o próprio gênero que filtra o tipo de enunciados destacáveis semanticamente mais pertinentes”. Como o objetivo do programa é declaradamente mobilizar as emoções do telespectador, os enunciados destacados são justamente aqueles que reforçam esse objetivo.

Outro fato que merece ser observado é que, em algumas sequências, a apresentadora induz, muitas vezes, o convidado a dizer coisas que produzem um efeito patêmico, como nos trechos destacados da sequência abaixo:

Sequência 3

A: “A gente vai conhecer agora a Luciene, que está com 32 anos e diz: “O Edilson me fala coisas horríveis e depois afirma que não deixou de gostar de mim.””

ED: “Ele fala coisas horríveis e depois diz que só falou porque estava nervoso”.

A: “Então o seu companheiro te fala coisas muito chatas”.

C3: “É.”

A: “Coisas horríveis”.

C3: “É, coisas horrível. Coisa muito assim, que magoou, né? Ele começô a ser ignorante, a falá coisas feia pra mim, que eu engordei... Gorda, feia. A falar coisas horrível. E isso marcou um pouco. Ele começou a só... passar a me xingar, sabe? A xingar, agressão... até agressão”.

No caso do exemplo analisado, percebemos a marcação do efeito patêmico no léxico. O adjetivo “horrível” funciona como um axiológico, contendo um valor altamente depreciativo, o que novamente mobiliza as tópicos da dor e da angústia.

Vejam os segundo exemplo de indução do efeito patêmico pela apresentadora:

Sequência 6

A: “Quando o José diz que acha que você não gosta dele, pra você, é como se ele estivesse te xingando”.

C6: “Como se ele estivesse me dando uma facada porque é tudo mentira”.

A: “Uma facada, é assim que você sente?!”

C6: “É assim que eu me sinto. Passei por muitas coisas por causa dele”.

(...)

A: “E por que você vive chorando?”

C6: “Por causa da injustiça. Porque ele fala que eu não gosto mais dele, que eu não posso trabalhar, que eu não posso mais chegar tarde em casa. Ah, onde você tava. Onde que eu tava! Se eu saí de casa pra trabalhar, eu tava trabalhando, ele não entende isso!”

No exemplo acima, podemos perceber que a apresentadora, em sua primeira fala, mobiliza a tópica da dor, o que pode ser confirmado pela primeira fala, altamente patêmica, da convidada, que se vale de uma metáfora para expressar a dor que sente. A apresentadora explora o forte efeito patêmico da fala da convidada, repetindo a fala da mesma numa pergunta e induzindo a convidada a continuar a falar de sua dor. Vemos, a seguir, que a apresentadora explora também a tópica da trisiteza, intimamente relacionada à tópica da dor explorada anteriormente, incitando a convidada a falar sobre a injustiça que sente diante da desconfiança do marido, o que suscita uma outra tópica: a da repulsa, implicada num movimento de autovitimização do locutor.

Por fim, vejamos um último trecho em que fica clara a questão da indução do efeito patêmico:

Sequência 7

A: “E você acha que a Rosana mudou no quê, Paulo?”

C7: “Ah, eu acho que ela mudou em muitas coisas: na atitude, no comportamento, no jeito de ser... em muita coisa.”

A: “Não é mais carinhosa.”

C7: “Não é mais carinhosa.”

A: “Ela te evita.”

C7: “Me evita, se acomodou. Não que eu quero empregada, mais que eu acho que ela tá muito acomodada.”

Nesta sequência, podemos notar que a fala “Não é mais carinhosa” , proferida pela apresentadora explicita o efeito patêmico de angústia, não observado

na fala anterior do convidado. Assim, a apresentadora tenta motivar o convidado a falar do sofrimento dele e, diante da resposta breve do convidado, que apenas repete o que ela disse, a apresentadora tenta, mais uma vez, induzir a criação do efeito patêmico de angústia, por meio da fala “Ela te evita”. Dessa vez, o convidado, além de repetir o que a apresentadora diz, faz sua própria interpretação da angústia que sente, formulando um juízo de valor –“Ela se acomodou” –sobre o comportamento da esposa.

É importante refletirmos sobre os motivos da utilização do discurso direto e dos enunciados destacados. Tanto a utilização de um, quanto de outro reproduzem a fala do convidado. Há, portanto, uma pretensão de fidelidade ao discurso citado. Isso significa que, para atingir o objetivo de captação, a instância de produção lança mão também da credibilidade. Retomando as condições de sobreasseveração dos enunciados expostas acima, percebemos que os enunciados destacados e também o discurso direto não funcionam apenas como uma tomada de posição no interior de um conflito de valores, mas também conferem um *ethos* de credibilidade ao programa.

Percebemos, então, uma conjugação de dois objetivos: o objetivo de credibilidade e o objetivo de captação que correspondem, cada uma delas, a uma lógica simbólica particular: um objetivo de fazer-saber, ou objetivo de informação, que resulta num objeto de saber que obedece a uma lógica cidadã de informar e um objetivo de fazer-sentir, ou objetivo de captação, que produz um objeto de consumo orientado para o mercado e destinado a atrair o maior número de pessoas – telespectadores, no caso estudado aqui (CHARAUDEAU, 1997a).

O discurso direto e os enunciados destacados que reproduzem a fala dos convidados funcionam, na verdade, como argumentos de autoridade pretensamente neutros, pois é como se ao reportar diretamente a fala dos convidados, houvesse um distanciamento por parte da instância produtora e da instância de mediação (apresentadora). Haveria, portanto, uma transparência nos relatos feitos. Nesse ponto, há uma aproximação do objetivo de credibilidade. Contudo, os *talk-shows* não são programas que têm por objetivo a transmissão de informação, como um jornal, por exemplo, pois eles exploram, a princípio, problemas cotidianos enfrentados por cidadãos comuns, tentando criar, em última análise, uma identificação entre o

cidadão anônimo e a “celebridade por um dia” da tela. Sendo assim, podemos notar uma predominância do objetivo de captação sobre o de credibilidade.

Como foi constatado pela nossa análise, os enunciados destacados e o discurso direto resultam de todo um trabalho de manipulação da instância de produção e da instância de mediação. Não é qualquer enunciado que é destacado ou reproduzido através do discurso direto, mas aqueles que se inscrevem no campo temático da dor e da angústia já delimitados pelo tema do programa. E, ao utilizar a estratégia de reprodução da fala de um terceiro, a instância produtora e a instância de mediação criam um efeito patêmico, sem se responsabilizar por ele, como se tal efeito fosse algo que surgisse naturalmente, e não algo provocado.

Portanto, a citação, ao construir um *ethos* de credibilidade, inspira confiança no interlocutor. Além disso, ela cria um efeito de distanciamento e de clareza, ao pretensamente reproduzir de forma literal a fala do locutor. E é justamente ao lançar mão da credibilidade, que a citação funciona como instrumento de captação, pois esta é naturalizada. Sendo assim, a dor e a angústia, que são as tópicos emergentes nos trechos selecionados para análise, atingem o interlocutor de maneira mais eficaz. Assim, ao sugerir a ideia de transparência e naturalidade do dito, mascarando a manipulação por parte da instância produtora e de mediação, a citação funciona como um poderoso instrumento na criação de efeitos patêmicos.

Referências

CASOS de Família. Disponível em: <http://www.sbt.com.br/casos_familia/> Acesso em: 05/08/08.

CHARAUDEAU, Patrick. **Le discours d'information médiatique**. Paris: Nathan, 1997a.

_____. Les conditions d'une typologie des genres télévisuelles d'information. In: **Réseaux**. n.81, p. 81-101. Paris: CNET, 1997b.

_____. Une problématisation discursive de l'émotion: a propos des effets de pathémisation dans la télévision. In: PLANTIN, C., DOURY, M., TRAVERSO, V. (org.) **Les émotions dans les interactions**. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

____. Citação e destacabilidade. In: **Cenas da Enunciação**. Curitiba: Edições Criar, 2006.

SINTO que você não gosta mais de mim. Direção: Galvão França. Produção: Fabiano Pascarelli, Rose Fávero, Thais Carvalho. Edição/ pós-produção: Marcello Martins. Cenografia: Michele Comedáceo. Supervisão de imagens São Paulo: SBT, 2007. 1 vídeo-disco (60 min.), son., color. Exibido em: 20/05/07.